

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Exportações de celulose crescem pelo 3º mês consecutivo

Número 149 – Maio de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Augusto Alves Neto

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Lucas Ayres Costa

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de maio, os produtos florestais do mercado interno do estado de São Paulo sofreram alterações mistas em seus preços, com destaque para as regiões de Itapeva, Bauru, Sorocaba e Marília onde ocorreram o maior número de oscilações. A região de Campinas manteve os preços estáveis.

No mercado interno do Pará, os preços das pranchas de madeira nativa apresentaram variações positivas em relação ao mês de abril, exceto o metro cúbico da prancha de ipê que não apresentou variações nos preços. Em relação aos preços das toras, somente a prancha de Cumaru mostrou queda em seu preço, as demais toras não sofreram alterações em seus preços no mês de abril.

Também neste mês, as exportações de madeira, papel e celulose demonstraram crescimento de 8,73%. O mercado doméstico de celulose e papel acompanhou o mercado internacional deste segmento, apresentando, em geral, queda nos preços, com exceção da celulose de fibra longa, que obteve leve alta no mercado externo.

Espécie



O *Pau amarelo* (*Euxylophora paraensis* Huber) faz parte da família das Rutaceae e distribui-se nas matas de terra firme na região Norte, principalmente no Pará e Amazônia Oriental. É uma árvore de grande porte podendo atingir até 40 metros de altura e 1,0 metro de diâmetro. Sua madeira possui densidade 0,70 a 0,80 g/cm³ classificada como pesada e moderadamente fácil de trabalhar recebendo ótimo acabamento. Seus principais usos são para marcenaria de luxo, tacos, tábua, ebanisteria, móveis, dormentes e até artesanato.

Essa espécie está entre as espécies potencialmente suscetíveis aos impactos da exploração. A madeira serrada é consumida principalmente pela Europa e Estados Unidos e atinge um valor de US\$ 300 a US\$ 900 por metro cúbico para exportação, revelando um elo direto de consumo e possível esgotamento das florestas tropicais brasileiras. Além disso, esta espécie conserva poucas varetas na camada de regeneração, e é pouco provável que se beneficie com os ambientes abertos (alta luminosidade) criados durante a exploração.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Pode ser observado nas regiões de Itapeva, Sorocaba, Bauru e Marília, variações mistas nos preços médios de alguns produtos florestais *in natura* e semi-processados (com elevações e quedas de preços entre abril e maio). Por outro lado, os preços médios, na região de Campinas, mantiveram-se constantes.

Entretanto, os preços das madeiras nativas variaram positivamente nas regiões de Bauru, Marília e Itapeva, enquanto que nas regiões de Campinas e Sorocaba, permaneceram os mesmos.

A região de Sorocaba teve significativas variações nos preços médios dos produtos semi-processados e *in natura*, registrando aumento de 1,17% do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria, 1,36% do metro cúbico do eucalipto tipo viga e 1,22% do metro cúbico da prancha de eucalipto. Na região de Sorocaba também houve queda de 6,21% no preço médio do estéreo de eucalipto em pé para celulose.

A região de Bauru, apresentou variações significativas, onde os seguintes produtos apresentaram aumento em seus preços médios: estéreo de eucalipto em pé (10,1%), estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (12,5%), metro cúbico do sarrafo de pinus (4,42%) e metro cúbico da prancha de pinus (3,89%). Em contrapartida, houve quedas expressivas nos preços do estéreo de eucalipto em pé para lenha (19,48%) e do estéreo da lenha de eucalipto cortada empilhada na fazenda (13,16%), sobretudo devido a um aumento da demanda por esses produtos na região.

Já nas demais regiões, destacam-se, na região de Marília, aumento de 7,41% no preço da prancha de eucalipto, 3,98% no metro cúbico do eucalipto tipo viga, 5,56% no estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria, e queda de 4,48% no preço da prancha de pinus. Por outro lado, na região de Itapeva, o preço médio do estéreo de eucalipto em pé declinou 11,11% e o metro cúbico do sarrafo de pinus caiu 1,29%.

Em relação aos preços médios de madeiras nativas, verifica-se, na região de Itapeva, aumento de 12,5% no metro cúbico da prancha de jatobá, 14,29% no metro cúbico da prancha de Maçaranduba e 2,47% no metro cúbico da prancha de Peroba. Já na região de Marília, os preços do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra e Angelim Vermelho aumentaram 11,57% e 20%, respectivamente. Na região de Bauru, houve pequena variação no preço do metro cúbico da prancha de Peroba (0,51%).

Gráfico 1 - Preço do metro cúbico de eucalipto na região de Sorocaba

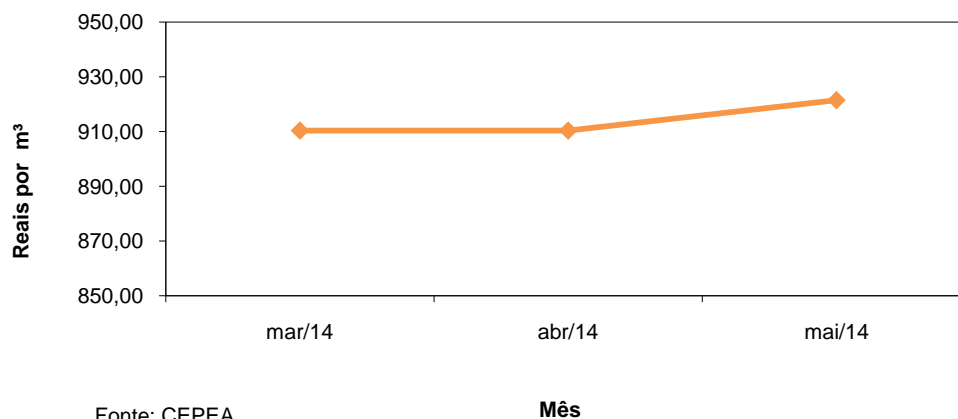


Gráfico 2 - Preço do estêreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto na região de Bauru

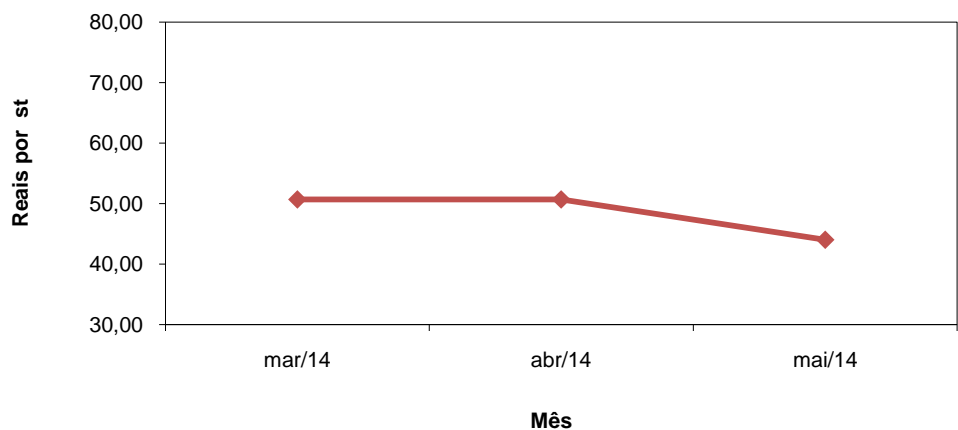


Gráfico 3 - Preço do estêreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto na região de Marília

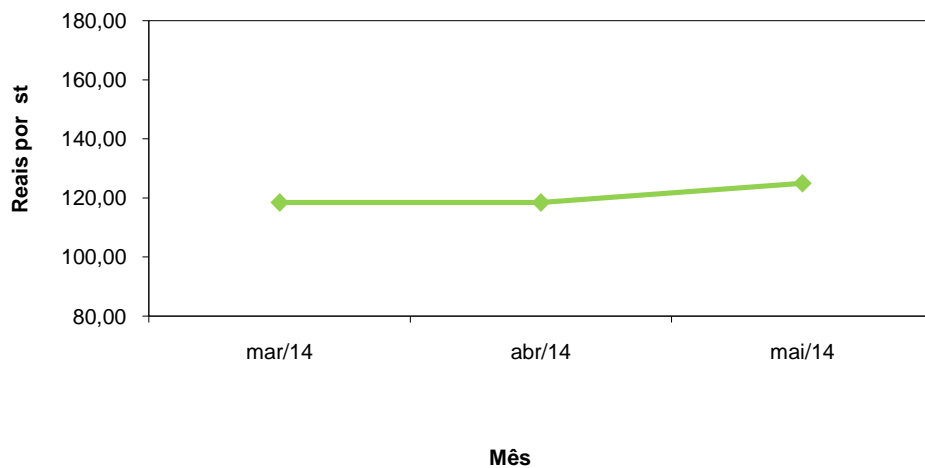
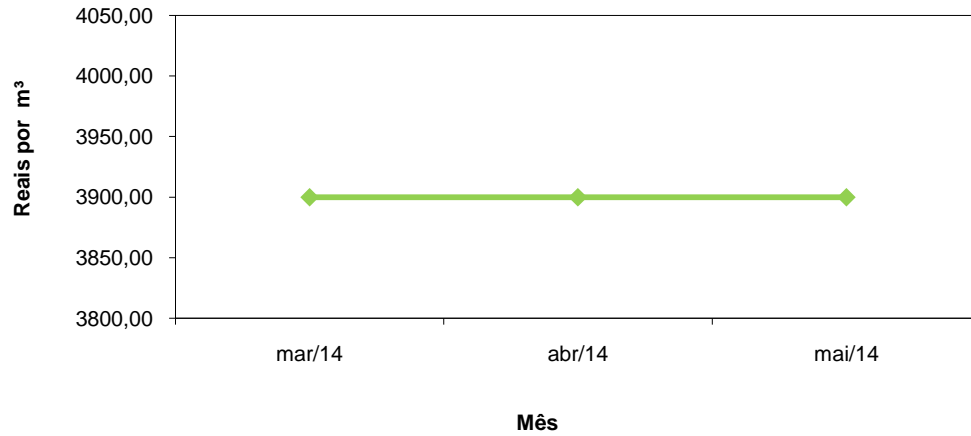
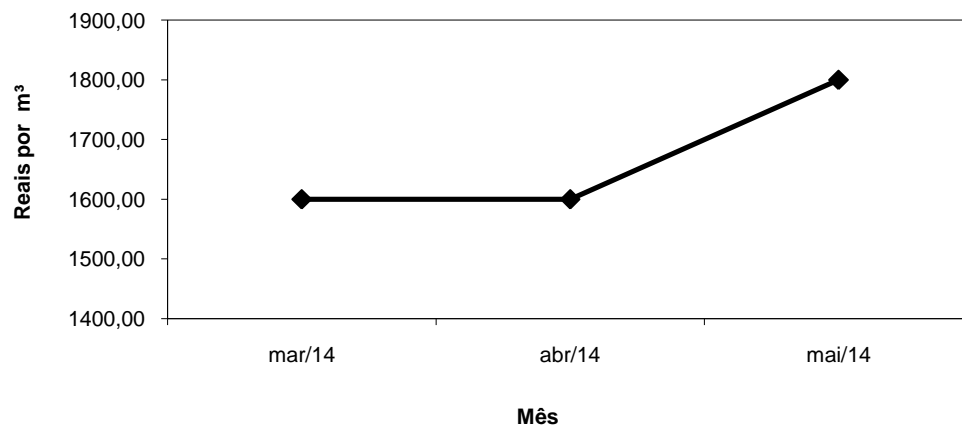


Gráfico 4 - Preço da prancha de Ipê (m³) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Jatobá (m³) na Região de Itapeva



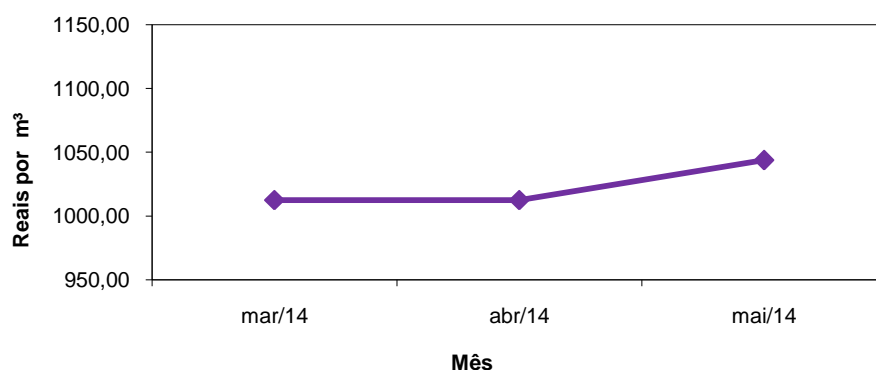
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mercado interno de produtos florestais do estado do Pará puderam ser observadas variações positivas nos preços médios de metro cúbico das pranchas da maioria dos produtos analisados, sendo a prancha de ipê o único a não apresentar variações, no decorrer do mês de maio. Os preços médios das pranchas de Jatobá, Maçaranduba, Angelim Pedra, Angelim Vermelho e Cumaru tiveram aumento de 1,06%, 1,615, 2,41%, 3,09% e 0,47%, respectivamente.

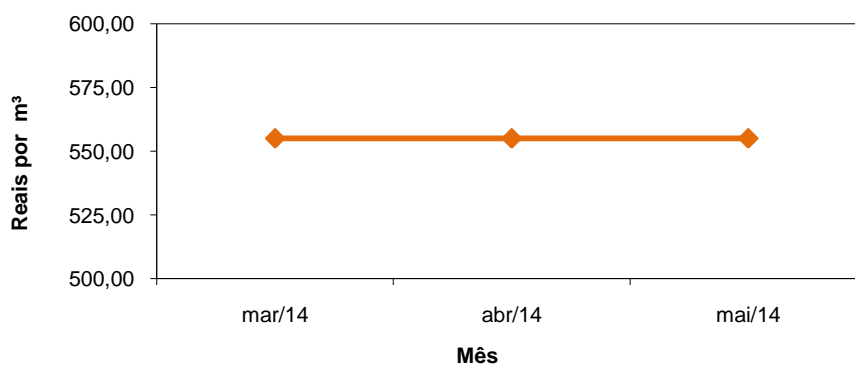
Em relação aos preços dos metros cúbicos dos mesmos produtos acima listados, constata-se apenas uma queda do preço médio da tora de Cumaru, 3,28% na comparação com o mês de abril, permanecendo os demais constantes.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Ipê



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de junho, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores no Estado de São Paulo passará para US\$ 750,52, baixa de 1,10% em relação ao mês de abril, onde o preço praticado foi de US\$ 758,88.

O preço médio em reais, no Estado de São Paulo, do papel offset em bobina diminuirá em 0,14% no mês de maio, passando de R\$ 3.257,99 para R\$ 3.253,41. O papel cut size também apresentará desvalorização, passando de R\$ 3.291,75 para R\$ 3.273,76, representando queda 0,55%.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Maio e Junho de 2014

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mai/14	Mínimo	758,59	3.145,39	2.886,40
	Médio	758,88	3.257,99	3.291,75
	Máximo	759,02	3.463,92	3.868,04
jun/14	Mínimo	750,51	3.103,09	2.886,40
	Médio	750,52	3.253,41	3.273,76
	Máximo	750,54	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de maio, as exportações de madeira, papel e celulose somaram US\$ 859,71 milhões, representando um crescimento de 8,73% em comparação ao mês de abril, onde foram exportados US\$ 790,68 milhões.

Com variação positiva de 8,9% as exportações de papel e celulose passaram de US\$ 608,58 milhões em abril para US\$ 662,78 milhões em maio.

As exportações de madeira passaram de US\$ 182,100 milhões no mês de abril para US\$ 196,98 milhões no mês de maio, mostrando alta de 8,17%.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados
De fevereiro a abril de 2014

Item	Produtos	Mês		
		fev/14	mar/14	abr/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	370,34	353,2	440,38
	Papel	158,23	159,71	167,63
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	36,38	39,26	40,07
	Madeiras laminadas	3,17	2,74	2,98
	Madeiras serradas	33,77	30,8	33,35
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,81	21,51	21,96
	Painéis de fibras de madeiras	12,19	12,47	15,13
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	74,98	71,04	68,16
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	494,13	509,03	471,93
	Papel	1014,95	998,18	1022,30
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	696,43	702,15	698,15
	Madeiras laminadas	1148	1108,14	1093,95
	Madeiras serradas	609,56	596,15	568,73
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1980,62	1938,86	1952,15
	Painéis de fibras de madeiras	446,97	451,77	449,85
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	371,44	365,49	691,91
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	749,47	693,87	933,16
	Papel	155,90	160,00	163,98
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	52,24	55,91	57,4
	Madeiras laminadas	2,76	2,47	2,73
	Madeiras serradas	55,39	51,67	58,65
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,51	11,09	11,25
	Painéis de fibras de madeiras	29,49	27,61	33,64
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	201,85	194,37	98,51

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado de celulose e papel europeu, no mês de maio, apresentou, em geral, queda nos preços analisados, com exceção da celulose de fibra longa (NBSK), que obteve leve alta. (Gráficos 8 e 9).

O preço da tonelada de celulose de fibra longa (NBSK) fechou o mês à US\$ 924,47, representando alta de 0,06%, enquanto que o preço da tonelada de fibra curta (BHKP) foi cotado à US\$ 745,75, apresentado uma variação negativa de 0,64.

Quanto às variações no mercado de papéis europeu, todos os preços demonstraram queda:

Papel LWC: - 0,97% (sendo cotado a US\$ 893,17/t no fim do mês);

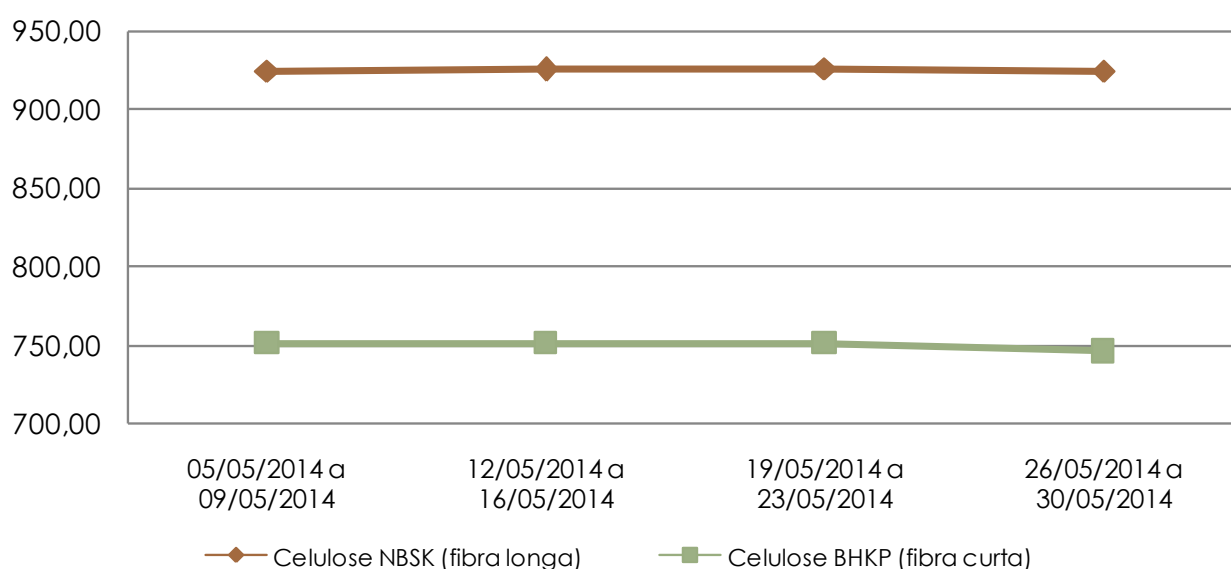
Papel A4: -1,28% (sendo cotado a US\$ 1130,60/t no fim do mês);

Papel CTD WF : - 1,53% (sendo cotado a US\$ 897,26/t no fim do mês);

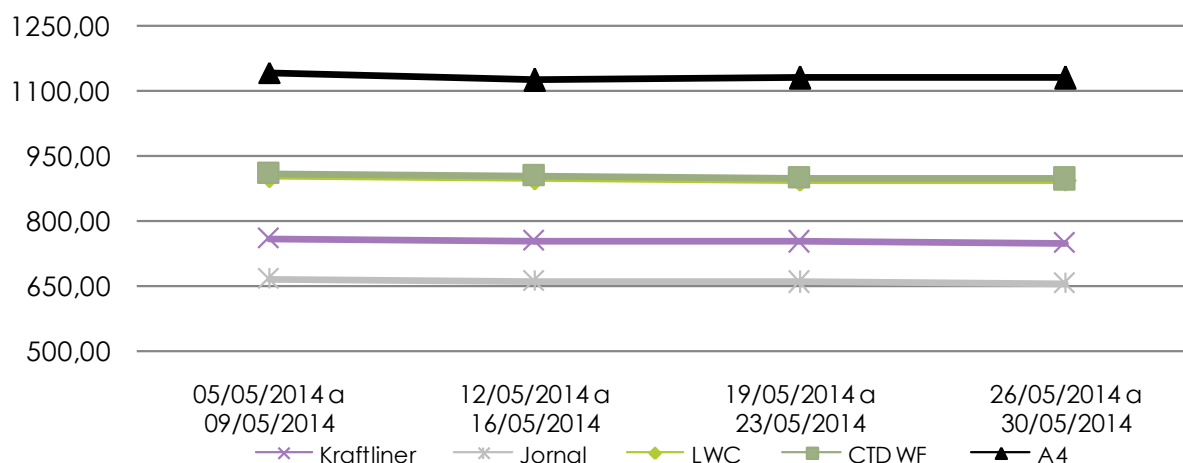
Papel Kraftliner: -1,29% (sendo cotado a US\$ 750,41/t no fim do mês);

Papel Jornal: - 1,14% (sendo cotado a US\$ 657,23/t no fim do mês).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex



Fonte: Foex

Notícias Política Florestal

Até 2017, nova ISO vai padronizar selos florestais para orientar consumidores

Quando o consumidor adquire um jornal, revista ou um móvel, nem sempre sabe a origem da madeira que gerou aquele produto, isto é, se tem procedência legal, controlada, se não é fruto de desmatamento ou se não destruiu área de comunidade, por exemplo.

Está para ser criada a ISO 19.288, a qual definirá as normas de gestão florestal a serem adotadas mundialmente. "A norma reúne 50 países e técnicos de florestas do mundo inteiro para construir, a partir daí, as diretrizes para estabelecer o padrão internacional da gestão florestal", explicou Jorge Cajazeira, diretor de relações internacionais da Suzano, que também liderou o processo de elaboração da ISO 26.000, primeira norma mundial de responsabilidade social. Desde o dia 19 de maio de 2014 ele iniciou em Berlim a primeira reunião relacionada ao tema.

Para o presidente do Comitê Internacional da ISO 19.288, o Brasil, comparado com outras nações, tem competência legal na questão ambiental. "Existem bons mecanismos de controle, normas, um Ministério Público atuante, exigência de licenciamento ambiental e bons instrumentos legais. Tem ferramentas suficientes para encarar a questão da sustentabilidade", reforçou.

Fonte: Painel Florestal (25 de maio de 2014)

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Três Lagoas: C&P impulsionam alta das exportações no mês abril

As exportações de produtos em Três Lagoas (MS) tiveram alta de 45,63% em abril, quando comparado ao mês anterior. Ao todo foram negociados com o mercado externo US\$ 124,759 milhões em produtos, novo recorde registrado neste ano. O resultado positivo da balança comercial foi divulgado pela Secex (Secretaria Nacional de Comércio Exterior) nesta semana.

As exportações voltaram a subir depois de um recuo de 6% registrado em março. O resultado está relacionado ao aumento das exportações de celulose, isso porque em março o setor havia registrado faturamento bruto de US\$ 69,078 milhões com o mercado exterior, no mês passado, este índice aumentou para US\$ 116,72 milhões.

No quadrimestre, já foram destinadas 282,1 toneladas do insumo ao mercado externo. O resultado correspondeu a um faturamento de US\$ 3521,14 milhões, 24,44% a mais se comparado ao mesmo período do ano passado (US\$ 282,17 milhões). Embora tenha perdido espaço para a soja na balança comercial do estado, em Três Lagoas, a celulose segue como carro-chefe das exportações com 87,97% do total de exportados. Ao todo, a indústria Três-Lagoense faturou US\$ 399,18 milhões em exportações.

O papel que havia registrado uma pequena queda no mês de março, voltou a ocupar a terceira posição entre os principais produtos exportados, com US\$ 12,86 milhões. Já os refrigeradores, até então terceiros colocados, voltaram a ocupar a quarta posição, com US\$ 5,53 milhões. Atrás da celulose aparece a farinha e da extração de óleo de soja, com US\$ 28,09 milhões em produtos exportados.

A China continua sendo a maior compradora dos produtos produzidos pela indústria local, com a participação de 29,81%, mas apresentou queda de 4,84% em comparação ao mesmo período do ano passado. Em segundo lugar, aparece a Itália, com a participação de 19,16% (US\$ 76,49 milhões em produtos negociados) e em terceiro a Holanda com participação de 14,13%.

Fonte: Valor Econômico / Adaptado por CeluloseOnline (30 de maio de 2014)